

A INFORMÁTICA NA BIBLIOTECONOMIA: UM ESTUDO DE CASO – A BIBLIOTECA DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

HEITOR MOREIRA HERRERA

Divisão de Documentação e Divulgação

Escola Superior de Guerra

20000 Rio de Janeiro, RJ

Expõe a filosofia de ação da nova biblioteca da Escola Superior de Guerra, ESG. É feita uma apresentação da Escola e a importância da documentação para um instituto com as características da ESG. Descreve as diretrizes, o enfoque tecnológico ditado pela informática, a missão e três peculiaridades da biblioteca da ESG, e mostra pormenores que especificam o uso da informática na biblioteca: o acesso a bancos de dados, sua inclusão no Sistema Biblioteca e o alcance de um convênio com a Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN, para automatizar os serviços de disseminação seletiva da informação e busca retrospectiva.

1. INTRODUÇÃO

Nesta comunicação é apresentada a filosofia de ação da Biblioteca da Escola Superior de Guerra (ESG), que foi transferida de instalações antiquadas e restritas para um novo prédio, onde ocupa um andar inteiro de cerca de 600m², inaugurado em março de 1984.

Essa mudança está proporcionando a operacionalidade de uma nova interpretação, bastante moderna, do que a direção da Escola Superior de Guerra entende ser uma biblioteca, como apoio indispensável a um instituto de altos estudos, como é a ESG. O enfoque básico é a informatização na oferta de serviços da biblioteca a seus usuários.

O presente trabalho é desdobrado em três segmentos. No primeiro, intitulado **A Moldura**, é feita uma descrição da ESG e a importância da documentação para que a escola cumpra seus elevados objetivos. No segundo, **O Quadro**, apresenta-se a Biblioteca Gen. Cordeiro de Farias – assim denominada em homenagem ao primeiro comandante da Escola Superior de Guerra – suas diretrizes, o

enfoque tecnológico ditado pela informática, sua missão e suas particularidades. E, finalmente, no terceiro e último segmento, com o título de **Os Detalhes**, são mostrados pormenores sobre o que a ESG espera obter do uso da informática na sua biblioteca, ou seja, que a informação seja rapidamente localizada e instantaneamente divulgada.

2. A MOLDURA

A Escola Superior de Guerra foi estruturada em 1949 como um instituto de altos estudos, destinado a preparar civis e militares para funções de direção e planejamento do desenvolvimento e segurança nacionais.

O trabalho da ESG é de natureza eminentemente acadêmica. Funcionando como centro de pesquisas, não desempenha nenhuma função na formulação, muito menos na execução da política nacional, atribuições que são da responsabilidade dos poderes executivo e legislativo. A Escola constitui-se num foro democrático, aberto ao debate livre e responsável, e como tal vem realizando a significativa e patriótica tarefa de integrar civis e militares no exame de problemas nacionais e internacionais relacionados com a conjuntura brasileira.

A ESG executa sua função como sendo um laboratório de idéias. Ao produzir e continuamente aperfeiçoar um método para o planejamento da ação política, a Escola vem diuturnamente — há já 35 anos — trabalhando com idéias, analisando, pesquisando, debatendo, discutindo, defendendo, criticando, questionando e aperfeiçoando idéias. Enfim, a ESG se ocupa com idéias, orientada pela definição do Presidente Castello Branco de que "nesta Casa se estuda o destino do Brasil".

As idéias são transmitidas oralmente — método válido principalmente na antigüidade, porém na época presente um método um tanto fugaz ou pelo menos de conseqüências efêmeras ou por escrito. E aí aparecem em cena os documentos, os grandes veículos de fixação das idéias, pois tudo que não é colocado em letra de forma torna-se esquecido e tende a desaparecer.

O problema é que essa verdadeira *explosão de informações* com que temos de conviver na época presente — conscientização da sociedade para o fato, político, de que *Informação é Poder*, tão bem caracterizado por Alvin Toffler em seu livro *A Terceira Onda* — exige que qualquer instituição que se ocupa de idéias monte um sistema capaz de fornecer serviços que assegurem a mais completa e efetiva, rápida e econômica utilização de informações documentadas, como recurso básico para seus integrantes poderem trabalhar.

É possível então compreendermos a importância da biblioteca, verdadeiro centro nervoso da Escola Superior de Guerra, como órgão capaz de tornar disponível aos integrantes daquela Casa o avanço do conhecimento intelectual da sociedade, colocando à disposição de todos, continuamente, o impacto do pertinente, a sabedoria do clássico, a surpresa do novo, o encanto do atual, a certeza

da mais recente conquista nos campos do saber, quer essas informações se encontrem sob a forma de documentos editados — os livros — quer se encontrem sob forma de documentos não-convencionais, talvez hoje mais significativos, como artigos de revistas, de jornais e comunicações apresentadas em congressos, simpósios, encontros, ciclos de debates.

3. O QUADRO

A biblioteca da ESG não é uma biblioteca que possui um acervo grande. Seu acervo chega até a ser modesto, levando-se em consideração a amplitude de temas de que a Escola se ocupa. São cerca de 27.000 títulos, sendo 12.000 livros e quase 350 títulos de periódicos que formam uma coleção bastante seletiva de assuntos básicos relativos aos estudos da Casa e 14.700 documentos produzidos pelas pessoas que têm passado pela Escola nestes 35 anos. Entretanto, a direção da biblioteca acredita que o importante não é possuir um acervo grande, mas sim eficaz, e o fundamental para sua eficácia não é a posse do documento, mas saber onde obtê-lo no menor prazo e a custo baixo. Isso faz a distinção entre um *arquivo inativo* e uma biblioteca moderna.

Essa diretriz é necessária face ao fato de vivermos num mundo cada vez mais informatizado e no limiar da *Era das Informações* e a conseqüente necessidade de se dispor dessas informações, tão dispersas, de maneira rápida e segura. A tecnologia hoje coloca à disposição dessa necessidade do homem, de ser bem informado, um de seus mais ágeis e espetaculares tentáculos: a Informática. Com a informática, que está mudando, para melhor, e de maneira explosiva e rápida, a eficácia na transmissão de idéias entre as pessoas, as bibliotecas podem ser conectadas entre si, e foram criados e desenvolvidos sistemas de informações e bancos de dados que asseguram uma rápida e necessária recuperação de informações.

A biblioteca da ESG, em sua presente fase, apresenta uma filosofia de ação sintetizada em poucas palavras que, numa coincidência provocada, formam uma sigla expressiva, definidora de sua missão. É o SACI: Sistema de Armazenamento e Controle da Informação. *Controle da Informação* não no sentido exposto por George Orwell no romance *1984*, um dos grandes sucessos literários do presente século, advertência de um futuro sombrio que a todos poderá atropelar, como conseqüência dos exageros paranóicos de uma super-arma ideológica — proeza política — paralela à demanda aterrorizante de super-armas físicas — proezas da tecnologia militar, mas sim *controle da informação* conforme a mensagem difundida por John Naisbitt em recente lançamento literário — *Megatendências*, ao discorrer sobre a sutil e radical transformação que vem ocorrendo no mundo, ao passarmos de uma sociedade industrial para um sociedade de informação.

A missão da biblioteca da ESG tem uma finalidade tríplice: de oferecer meios para a pesquisa bibliográfica, da necessária recuperação da informação, e da indispensável restituição dessa informação ao usuário. Essa finalidade tríplice forma o

acróstico PERERÉ, sobrenome do nosso SACI...

Três particularidades caracterizam a biblioteca da ESG. Uma é a existência de um acervo de documentos sigilosos, objeto de um *Regulamento para a Salvaguarda de Assuntos Sigilosos*, aprovado pelo Decreto nº 79.099, de 6 de janeiro de 1977, que trata da classificação, consulta e empréstimo desses documentos, de presença natural numa instituição militar.

Outra particularidade, que torna a biblioteca da ESG única no Brasil, é a coleção das chamadas *Publicações ESG*. São cerca de 14.700 títulos de conferências, palestras, relatórios, trabalhos especiais, trabalhos de grupo e trabalhos de planejamento de autoria das mais significativas personalidades da vida nacional — algumas até estrangeiras — e de representantes cuidadosamente selecionados da elite brasileira, os cerca de uma centena e meia de estagiários, civis e militares, que a cada ano, vindos de todo o País, durante 10 meses de trabalho intelectual contínuo e em regime de dedicação exclusiva, se debruçam sobre a análise da realidade brasileira.

Esses autores, que incluem todos os ministros de Estado e presidentes das mais importantes instituições da sociedade brasileira, deixam documentada sua contribuição para o estudo dos problemas existentes nos diversos campos do poder nacional, como o político, o econômico, o social e o militar. O acervo — exclusivo — formado por essa documentação bem pode ser considerado a memória da ação política no Brasil nestas últimas três décadas e meia. No reconhecimento do Presidente da Academia Brasileira de Letras, Austregésilo de Athayde, esse acervo "acumula um patrimônio documentário não excedido por nenhuma outra instituição do País".

A terceira particularidade da biblioteca da ESG é o uso intensivo e constante da Informática a serviço da Biblioteconomia.

Cada vez mais encontramos disponíveis, hoje em dia, informações armazenadas em bancos de dados, que nada mais são do que arquivos convertidos em forma acessível por computador.

Há um verdadeiro *cocktail* de bancos de dados à disposição do usuário, em qualquer campo do saber, aqui no Brasil e no exterior. É a grande novidade do momento e os progressos tecnológicos na simplificação e rapidez de utilização da informação arquivada eletronicamente são medidos em escala quase mensal.

A ESG está se aparelhando, via ligação *on-line* por computador, para utilizar os acervos dos bancos de dados do Senado Federal, da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO) e da Fundação Getúlio Vargas (FGV), e, através do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), pelo seu serviço *on-line* de busca bibliográfica, acessar bases de dados existentes no exterior.

Um convênio em execução entre a Escola Superior de Guerra e a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) está permitindo o uso, pelos usuários da bi-

bliblioteca da ESG, dos serviços de disseminação seletiva de informações e de busca retrospectiva, que aquela comissão vem oferecendo, de maneira automatizada por computador, a parcela significativa da comunidade científica brasileira.

Uma outra atividade em operação, que envolve uso da Informática, é a participação da biblioteca da ESG no Sistema Bibliodata, coordenado pela Fundação Getúlio Vargas e composto, hoje, por 19 bibliotecas espalhadas pelo Brasil, de Recife a Porto Alegre, São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro.

4. OS DETALHES

A descrição, embora sumária, de três atividades em andamento, exemplificam o alcance do uso da Informática na biblioteca da ESG: as bases de dados acessadas, as possibilidades do convênio com a CNEN e a participação no Sistema Bibliodata.

1 — A ESG selecionou os bancos de dados do Senado Federal, do IBGE, do SERPRO e da FGV para ter acesso às seguintes bases de dados, consideradas as mais significativas para os estudos da Escola:

- O PRODASEN, Centro de Informática e Processamento de Dados do Senado Federal, com as bases de dados:
 - NJUR - informações pertinentes às normas jurídicas editadas no País desde 1946, num total de 201.675 documentos;
 - JURI - referências a decisões de tribunais superiores, com 49.562 documentos;
 - DISC - referências e resumos dos discursos proferidos pelos senadores, a partir de março de 1973, com 16.051;
 - BIBR - informações sobre livros catalogados nas bibliotecas do Senado Federal, Supremo Tribunal Federal (STF), Ministério das Minas e Energia (MME) e Estado-Maior das Forças Armadas, num total de 82.673 documentos;
 - PERI - referências a periódicos e artigos de jornais e revistas assinados pelo Congresso Nacional, STF e MME, com 81.962 documentos;
 - MATE - recupera informações sobre os projetos em tramitação no Congresso Nacional, desde 1972, num total de 35.980 documentos;
 - THES - índice de palavras ou expressões que devem ser utilizadas nas pesquisas no banco de dados NJUR; contém 13.977 entradas;
 - SE78 - informa os resultados das eleições de 1978 e de 1982;
 - BSEN - sistema de biografia dos senadores, com 879 entradas que permitem analisar a atuação e a composição social e política do Senado brasileiro, desde o Império;
 - MEMO - cadastro da Administração Federal, com informações sobre a organização formal dos órgãos da administração direta, indireta e fundações, com 14.609 documentos.

- . O SIDRA – *Sistema de Informações de Dados Regionais Agregados*, com dados relativos aos censos e aos principais inquéritos anuais promovidos pelo IBGE. Principais bases de dados: censos demográficos, de agropecuária, industrial, comercial, dos serviços, econômicos, e informações sobre produção agrícola municipal, produção pecuária municipal, pesquisa industrial e registro civil.
- . O ARUANDA, sistema *on-line* de disseminação de informações organizado e operado pelo SERPRO, que oferece as seguintes bases de dados:
 - FMI - cerca de 60.000 informações econômico-financeiras sobre 146 países;
 - MINFRAIS - com cerca de 10.000 séries históricas com estatísticas sobre a indústria extrativa mineral brasileira;
 - AECO - contém informações sobre cerca de 3.200 empresas brasileiras;
 - SACI - *Sistema Automático de Consulta e Intermediação de Negócios*, com informações sobre os produtos e serviços oferecidos por cerca de 5.000 empresas cadastradas na Bolsa de Negócios do Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa;
 - EBE - *Estatística Brasileiras de Energia*, com 2.000 séries históricas sobre estatísticas do setor energético brasileiro, agrupadas em três módulos: petróleo, energia elétrica e álcool;
 - CONJUNT - cerca de 1.000 séries históricas sobre aspectos da atualidade econômica do Brasil;
 - CADIN - *Cadastro Industrial*, com informações sobre 13.000 estabelecimentos industriais;
 - PROSOFT - com informações de aproximadamente 7.000 *softwares* produzidos no Brasil e no exterior e registrados na Secretaria Especial de Informática (SEI);
 - PROSERV - com informações sobre cerca de 200 empresas e pessoas físicas prestadoras de serviços técnicos de informática.
- . O PROJETOS ARIES (Administração e Recuperação de Informações Econômico-Sociais), desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Economia da FVG, com cerca de 10.000 séries temporais cobrindo temas classificados por 16 assuntos: contas nacionais, indicadores do setor terciário, índices de preços e de custos, sistema financeiro, emprego e salário mínimo, setor agrícola, setor industrial, finanças públicas, setor externo, indicadores conjunturais internacionais, transporte, comércio interno, turismo, comunicações, energia, e indicadores demográficos.

II – Quanto ao convênio ESG/CNEN, está em andamento a extensão, à biblioteca da ESG, de dois serviços que o Centro de Informações Nucleares (CIN)

vem oferecendo a seus usuários, de maneira automatizada, há mais de uma dezena de anos, com grande sucesso e receptividade: o SONAR e o SUPRIR.

- . O SONAR é um serviço de disseminação seletiva de informações, automático, com base no perfil do usuário formulado segundo sua área de interesse e de acordo com palavras-chave antecipadamente escolhidas como pontos de acesso às informações constantes das bases de dados operadas pelo CIN. O usuário passa a receber, quinzenalmente e de forma continuada, os resumos e as referências bibliográficas de seu interesse, impressas por computador em cartões sanfonados destacáveis para fácil arquivamento.
- . O SUPRIR é um serviço de busca retrospectiva, também automatizado, que substitui com vantagem os demorados e monótonos levantamentos bibliográficos feitos manualmente. O SUPRIR fornece ao usuário, para cada consulta específica, uma lista impressa por computador, com referências bibliográficas, resumos e palavras-chave dos documentos escolhidos.

III — A participação da ESG no Sistema Bibliodata consiste na codificação do acervo de sua biblioteca no formato CALCO, que permite automatizar o processamento dos documentos e, principalmente, num futuro que se aproxima rápido, a recuperação das informações bibliográficas segundo um processo desenvolvido pela FGV nos moldes do sistema MARC II dos Estados Unidos. A ESG há três anos e meio participa desse esforço cooperativo com instituições como a Fundação Getúlio Vargas (em seus centros no Rio e em Brasília), a Biblioteca do Exército, a Biblioteca Nacional (e, através dela, bibliotecas de várias universidades federais), o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais do MEC, a Fundação Joaquim Nabuco, a Faculdade de Educação da UFRGS, o IBGE, o Instituto do Açúcar e do Alcool, as Faculdades Júlio de Mesquita Filho, a Fundação Carlos Chagas e PUC do Rio de Janeiro, que formam um verdadeiro condomínio onde o intercâmbio, automatizado, nesse Sistema Bibliodata, garantirá a localização eficaz de obras nas diversas coleções bibliográficas.

Já foram iniciados os estudos visando a montagem de um banco de dados da ESG, para suprir as necessidades de informações adicionais sobre a conjuntura nacional, objetivando a avaliação do Poder Nacional, um dos exercícios didáticos da Escola. Esses estudos estão sendo conduzidos com o cuidado de não se criar mais um banco de dados no cenário brasileiro, movido pelo charme da novidade tecnológica, mas com a preocupação de se evitar a duplicação inútil e a construção de blocos de informações que não serão usados porque desnecessárias. Afinal, e recorreremos à afirmação, tão perspicaz quanto simples, de D.J. Foskett, constante no livro *Ciência da Informação ou Informática?*, de que é "a necessidade, e não as técnicas, que é fundamental".

Abstract

The informatics and librarianship: a case study – the library of the Superior War College (ESG)

Exposes the philosophy of action of the new library of the Superior War College (Escola Superior de Guerra). It is made a presentation of the School and the importance of the documentation for an institute with the characteristics of the Superior War College. Describes the directives, the technological view given by the informatics, the mission and three peculiarities of the library of the ESG. Points out the details which specify the use of informatics in the library: the access to the data bank, its inclusion in the Bibliodata System and the outreach of the covenant made with the National Commission of Nuclear Energy (CNEN) for the automation of the SDI and retrospective search services.

REFERÊNCIAS

1. ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA (Brasil). *Informações gerais*. Rio de Janeiro, 1984. 1v. (IG1-84).
2. ———. *Manual básico*. Rio de Janeiro, 1983. 382p.
3. FOSKETT, D. J. Ciência da informação como disciplina emergente; implicações educacionais. In: GOMES, Hagar Espanha, org. *Ciência da informação ou informática?* Rio de Janeiro, Calunga, 1980. p. 58-70.
4. ———. Informática. In: GOMES, Hagar Espanha, org. *Ciência da informação ou informática?* Rio de Janeiro, Calunga, 1980. p. 9-51.
5. ———. Psicologia do usuário. In: GOMES, H. E. org. *A contribuição da psicologia para o estudo das usuárias da informação técnico-científica*. Rio de Janeiro, Calunga, 1980. p. 11-30.
6. NAISBITT, J. *Megatendências*. As dez grandes transformações ocorrendo na sociedade moderna. São Paulo, Abril, Círculo do Livro, c1982. 251p.
7. ORWELL, G. 1984. 11 ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1978. 277 p.
8. TOFFLER, A. *A terceira onda*. 4. ed. Rio de Janeiro, Record, c1980. 491p.